

O Distrito Ferrífero de Ibicuí – Bahia

Valter Mônico Conceição Filho¹, Deivson Lucas Silva ¹ , Ernesto Fernando

Alves da Silva¹

¹ CBPM

Esse novo distrito ferrífero está situado na Região Sul da Bahia, no contexto do segmento meridional do Cinturão Móvel ou Orógeno Itabuna-Salvador-Curaçá, cuja geologia é representada por associações de granitóides porfiroclásticos (augen gnaisses) – metagranodioritos, metamonzogranitos, metatonalitos; metasiengranitos e metagranitos - dominantes, granulitizados e retrometamorfizados para a fácies anfibolito, freqüentemente em elevado estágio de milonitização, com intercalações de metagabros, metagabros noritos, metadioritos, formações ferríferas, kinzigitos, quartzitos, rochas calcissilicáticas e metaultramáficas que compõe o Complexo Ibicuí , relacionado à infraestrutura arqueana da crosta (Martins et.al; PLGB/CPRM, 1997).

Nesse domínio geológico/geotectônico identificaram-se duas “linhagens metalogenéticas” : mineralizações de ferro e/ou mineralizações de metais base, relacionadas aos fragmentos de seqüências supra-crustais, preservadas nesses segmentos de alto grau metamórfico, bem como, mineralizações de níquel, cobre, cromo e cobalto, associadas a corpos máfico-ultramáficos diferenciados, de posicionamento infra-crustal.

A interpretação do Aerolevantamento Rui Barbosa – Vitória da Conquista (CBPM, 2006) revelou, na região de Ibicuí – Iguaí, um *trend* de anomalias alinhadas na direção NNE, com mais de 40 km de extensão, formado por zonas magnéticas de amplitudes fortes, com padrão de linhas de dipolo, relacionadas à ambiente geológico com potencial metalogenético e ocorrências de ferro conhecidas, justificaram o requerimento pela CBPM de 24 áreas de pesquisa junto ao DNPM.

Com esta perspectiva, a CBPM vem realizando nesta região desde 2010 um intenso esforço exploratório, que resultou no conhecimento do potencial ferrífero do nomeado Distrito Ferrífero de Ibicu (DFI), onde ocorrem corpos itabiríticos encaixados a rochas metabásicas, com espessuras variando de 10 metros a 60 metros e comprimentos entre 100 metros e 1.500 metros, predominando os corpos menores com comprimentos da ordem de poucas centenas de metros.

As formações ferríferas, estão encaixadas a corpos de rochas metabásicas (metagabros noritos, metagabros e dioritos), por vezes associadas a uma seqüência supracrustal de

rochas calciosilicáticas, quartzitos, metaultrabásicas, metavulcânicas básicas a intermediárias, metarenitos arcósicos e mármore.

Embora o potencial de recursos do DFI seja de pequeno porte (400 MT) se comparados com outros Distritos Ferríferos da Bahia - Caetité (1,4 BT) e Casa Nova/Sento Sé (6 BT), os minérios do DFI, são de qualidade superior, apresentando teores médios superiores a 40% de Fe, granulação grossa a média da magnetita e martita, média a alta susceptibilidades magnéticas e seguramente, baixos WI, por se tratarem de minérios bandados e, secundariamente, laminados, com baixas resistências aos processos de britagem e moagem, próprias dos minérios de ferro semi compactos a friáveis.

A essa boa qualidade desse minério deve-se aliar a sua situação geográfica privilegiada a apenas 90 km do litoral (Porto de Ilhéus) e a boa infraestrutura disponível na região, com um sistema viário de qualidade já implantado, assim como redes de telecomunicação e de energia elétrica, além de outros serviços básicos. Vale ressaltar que a ferrovia de Integração Oeste Leste, em fase de implantação através do Projeto PAC do Governo federal, terá seu trajeto passando próximo ao DFI.

PALAVRAS CHAVE: FERRO, METAIS-BASE